



CARTILHA  
**PETROLEIR@S  
LGBTQIAPN+**

**EXISTEM**

**SINDIPETRO  
CAXIAS**

Sindicato dos Petroleiros  
de Duque de Caxias



# Sumário

<b>EDITORIAL - Petroleir@s LGBTQIAP+ existem!</b>	<b>p. 3</b>
<b>① A SIGLA LGBTQIAPN</b>	<b>p. 4</b>
<b>② A BANDEIRA</b>	<b>p. 6</b>
<b>③ MÊS DO ORGULHO LGBTQIAPN+</b>	<b>p. 8</b>
<b>④ LGBTQFOBIA E A VIOLÊNCIA</b>	<b>p. 11</b>
LGBTfobia: além da violência física	p.12

# EDITORIAL

## **Petroleir@s**

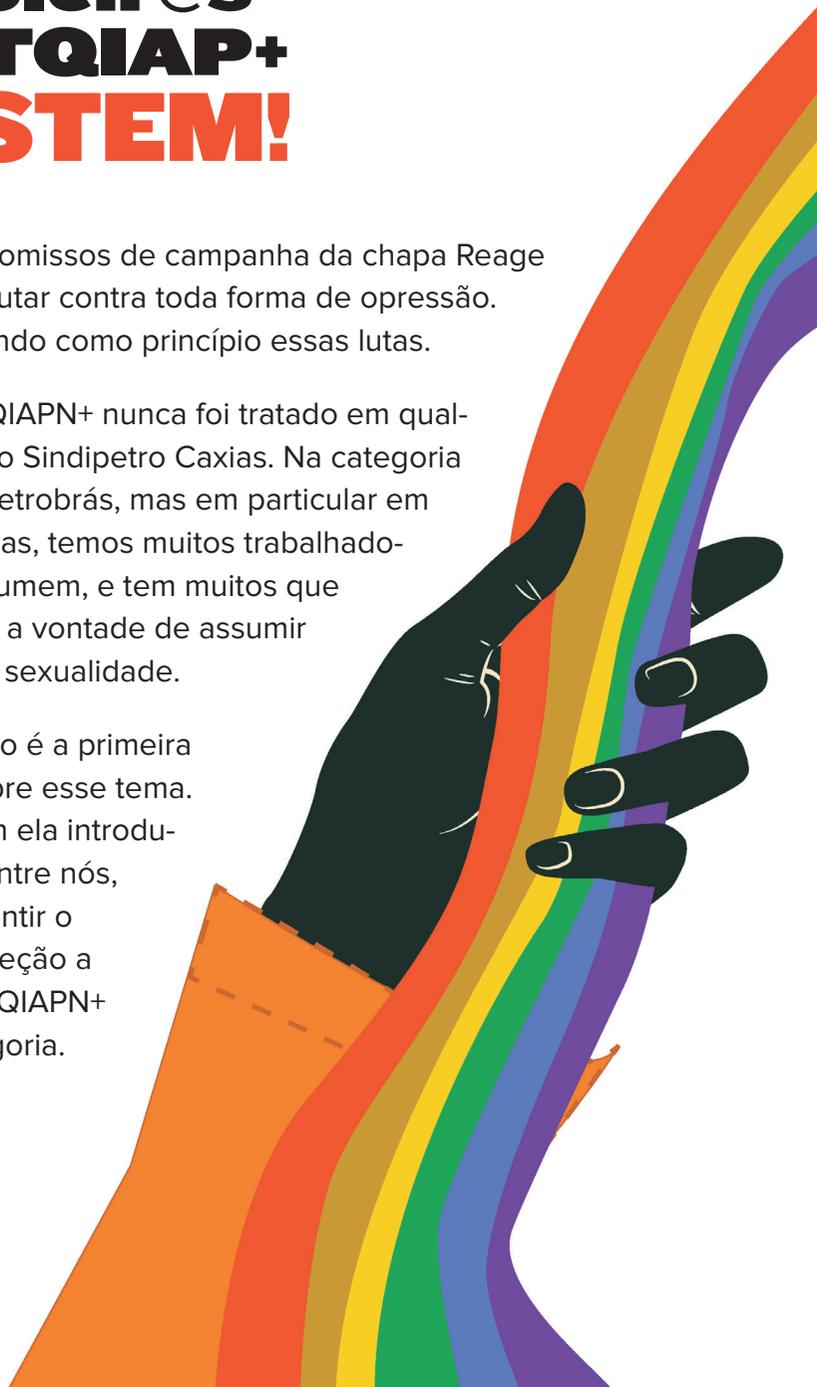
## **LGBTQIAP+**

## **EXISTEM!**

Um dos compromissos de campanha da chapa Reage Petroleira era lutar contra toda forma de opressão. Inclusive, tratando como princípio essas lutas.

A Pauta LGBTQIAPN+ nunca foi tratado em qualquer boletim do Sindipetro Caxias. Na categoria petroleira da Petrobrás, mas em particular em Duque de Caxias, temos muitos trabalhadores que se assumem, e tem muitos que não se sentem a vontade de assumir seu gênero ou sexualidade.

Essa publicação é a primeira publicação sobre esse tema. Queremos com ela introduzir o assunto entre nós, buscando garantir o respeito e proteção a todos os LGBTQIAPN+ da nossa categoria.





# Você sabe o que significa cada letra da **SIGLA LGBTQIAPN+**



## **LÉSBICAS**

Mulheres que sentem atração sexual/romântica por pessoas do mesmo gênero (mulheres/feminino).



## **GAYS**

Homens que sentem atração sexual/romântica por pessoas do mesmo gênero (homens/masculino).



## **BISSEXUAIS**

Pessoas que sentem atração sexual/romântica por mais de um gênero.



## **TRANSEXUAIS**

Pessoas que não se identificam com o gênero atribuído em seu nascimento. A transexualidade se refer à identidade de gênero oposta ao sexo físico biológico, utilizado tanto para identidades masculinas (transmasculino), quanto femininas (transfeminina).



## **TRAVESTI**

Pessoas que nasceram com determinado sexo, atribuído culturalmente ao gênero considerado correspondente pela sociedade, mas que passam a se identificar e construir nelas mesmas o gênero oposto.



## **QUEER**

Pessoas que não se identificam com os padrões de heteronormatividade impostos pela sociedade e transitam entre os “gêneros”, sem necessariamente concordar com tais rótulos.



## **INTERSEXUAIS**

Pessoas que possuem variações biológicas não binárias. A intersexualidade está relacionada às características sexuais biológicas, diferente da orientação sexual ou da identidade de gênero. Uma pessoa intersexo pode ser hétero, gay, lésbica, bissexual ou assexual, e pode se identificar como mulher, homem, ambos ou nenhum.



## **ASSEXUAIS**

Pessoas com ausência, parcial, condicional ou circunstancial de atração sexual. Engloba aromânticos, românticos, homoromânticos, heretoromânticos, biromânticos, panromânticos, demissexuais, entre outros.



## **PANSEXUAIS**

Pessoas que possuem atração sexual/romântica por pessoas independentemente do sexo ou gênero das mesmas.



## **NÃO-BINÁRIE**

Pessoas que não se identificam no padrão binário de gênero. Engloba agêneros e gêneros fluidos, entre outros.



## **MAIS...**

É utilizado para incluir outros grupos e variações de gêneros e sexualidades, dado que a sigla está em constante mudança.



2

## Bandeira

# LGBTQIAPN+



A tradicional bandeira do arco-íris foi apresentada pela primeira vez no Dia da Liberdade Gay de São Francisco (EUA) em 1978. Originalmente, ela contava com oito cores: rosa para sexualidade; vermelho para vida; laranja para cura; amarelo para luz do sol; verde para natureza; turquesa para magia e arte; azul para harmonia e serenidade; e violeta para representar o espírito humano.

Em 2018, o designer norte-americano Daniel Quasar criou uma alternativa que incluía as cores branca, rosa e azul - símbolo do orgulho trans - e as listras, que simbolizam a lista antirracista.

Já em 2021, o designer ítalo-britânica, Valentino Vecchietti, adicionou um círculo roxo sobreposto a um triângulo amarelo para representar as pessoas que, assim como ele, se identificam com o intersexo.

A bandeira do arco-íris, símbolo do movimento LGBTQIAPN+, acaba de ganhar duas novas cores para incluir pessoas trans, intersex e a luta antirracista. A nova versão foi lançada na Parada do Orgulho, em Copacabana, e nós viemos explicar tudo que você precisa saber sobre o novo símbolo.





# **MÊS DO ORGULHO LGBTQIAPN+:**

## **Celebrando a Diversidade, Lutando por Direitos e Combatendo a Homofobia**

O mês de junho é amplamente conhecido como o Mês do Orgulho LGBTQ+, um período de celebração da diversidade, reivindicação de direitos e conscientização sobre os desafios enfrentados pela comunidade LGBTQIAPN+. Durante esse período, ocorrem uma série de eventos, manifestações e campanhas em apoio à comunidade LGBTQ e o SindiPetro Caxias também não poderia estar de fora dessa celebração e reforçar nosso apoio essa a causa tão importante.

Esse mês foi escolhido para celebrar o orgulho LGBTQ em referência aos eventos ocorridos na cidade de Nova York, nos Estados Unidos, em junho de 1969, conhecidos como a Revolta de Stonewall. Esses protestos foram uma resposta às constantes batidas policiais violentas e à opressão que a comunidade LGBTQ enfrentava na época. A Revolta de Stonewall é considerada um marco na luta pelos direitos LGBTQ e é lembrada como o catalisador do movimento moderno de libertação gay.

O Movimento LGBTQ brasileiro nasceu em um contexto de grande repressão e injustiça social: a Ditadura Militar, que foi de 1964 a 1985. Assim, o surgimento de algumas publicações LGBTQ como os jornais Lampião da Esquina e ChanacomChana foram es-

senciais para o crescimento e o amadurecimento do movimento no Brasil.

O jornal Lampião da Esquina surgiu no ano de 1978 e tinha um cunho abertamente homossexual, apesar de abordar também outras importantes questões sociais. Uma de suas principais ações era denunciar a violência contra a população LGBT.

Três anos depois, em 1981, um grupo de lésbicas fundou o jornal ChanacomChana, vendido e distribuído no Ferro's Bar, conhecido bar de público lésbico. Não aprovada pelos donos do bar, as mulheres foram expulsas em 1983, resultando em um ato político que deu origem ao que ficou conhecido como o Stonewall brasileiro. Por conta desse levante, que resultou no fim da proibição da comercialização do ChanacomChana, o dia 19 de agosto é o marco no qual se comemora o Dia do Orgulho Lésbico em São Paulo.

Em 1995, ocorreu a primeira Parada do Orgulho LGBTQ+ em São Paulo, uma iniciativa pioneira que se tornou um evento anual reconhecido internacionalmente. Essa parada é uma manifestação pública da diversidade e um espaço para reivindicar igualdade de direitos e combater a discriminação.

Em 2004, o Supremo Tribunal Federal (STF) equiparou as uniões homoafetivas às uniões estáveis heterossexuais, reconhecendo o direito de casais do mesmo sexo de terem suas relações legalmente reconhecidas. Em 2011, foi aprovada a Lei da Homofobia, que tornou a discriminação por orientação sexual um crime punível.



17 de maio, o Brasil celebra o Dia Nacional de Combate à Homofobia. A data entrou no calendário oficial em 2010, quando um decreto do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva atendeu a uma reivindicação histórica do movimento social de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT).

É fato que a pauta LGBTQIAPN+ vem ganhando força nos últimos anos, nas esferas sociais, políticas, acadêmicas, entre outras. Ainda assim, a realidade das pessoas LGBTQIAPN+ está longe de ser perfeita ou pacífica no Brasil. Isso é comprovado, principalmente, pelos dados da violência sofrida por essa população, como consequência da LGBTfobia.

Com a adesão da sociedade ao Dia Internacional Contra a Homofobia, celebrado no dia 17 de junho e a partir da lei que criminaliza a homofobia em 2019, houve alguns avanços.

## **O que é LGBTfobia?**

O termo LGBTfobia tende a não ser tão utilizado ou conhecido, já que, normalmente, usa-se outro sinônimo para nomear o ódio à população LGBTQIA+: homofobia.

Originalmente, o termo homofobia refere-se apenas à violência e hostilidade contra homossexuais, que são as lésbicas e os gays. Mas, a utilização do termo se popularizou e, hoje, é considerado por muitos uma forma correta de definir o ato de ódio a outros grupos, como afirmou Maria Berenice Dias, Presidente da Comissão da Diversidade Sexual do Conselho Federal da OAB: “Homofobia é o ato ou manifestação de ódio ou rejeição a homossexuais, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais”.

4

## LGBTfobia e a **VIOLÊNCIA**

Quando o assunto é LGBTfobia, uma das dificuldades encontradas é a falta de estatísticas oficiais. Alguns estados, como o Rio de Janeiro, produzem relatórios sobre violência motivada por LGBTfobia, mas essa não é uma prática comum e não existe em nível federal. Sendo assim, é necessário recorrer ao trabalho de organizações não-governamentais para obter dados sobre LGBTfobia no Brasil.



### **ALGUMAS DESSAS ONG'S:**

**Casa1** - Centro de cultura e acolhimento de pessoas LGBT.

**Eternamente Sou** - Centro de Referência para idosos LGBT.

**GGLOSLGBT** - Grupo Brasileiro de Promoção da Cidadania.

**GAPA-BA** - Grupo de Apoio à Prevenção à Aids da Bahia.

**Instituto LGBT** - Promove, defende e apoia a produção artística e cultural da comunidade LGBT+.

**Instituto Mais Diversidade** - Empoderamento profissional da população LGBTQIAP+.

**LGBT+ Movimento** - Trabalho com migrantes e refugiadas LGBT-TQIA+.

**Somos** - Realiza ações em direitos humanos com ênfase em direitos sexuais e reprodutivos de LGBTs.

Cerca de 20 milhões de brasileiras e brasileiros (10% da população), se identificam como pessoas LGBTQIAPN+, de acordo com a Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais (ABGLT). Cerca de 92,5% dessas pessoas relataram o

aumento da violência contra a população LGBTQIAPN+, segundo pesquisa da organização de mídia Gênero e Número, com o apoio da Fundação Ford.

Ainda segundo a pesquisa, esses dados estão atrelados à última eleição presidencial do Brasil, em 2018. De lá pra cá, 51% das pessoas LGBTQIAPN+ relataram ter sofrido algum tipo de violência motivada pela sua orientação sexual ou identidade de gênero. Destas, 94% sofreram violência verbal. Em 13% das ocorrências as pessoas sofreram também violência física.

A pesquisa revela ainda que, em comparação com os Estados Unidos, por exemplo, as trans brasileiras correm um risco 12 vezes maior de sofrer morte violenta do que as estadunidenses. Esse é apenas um dos levantamentos que apontam o Brasil como o país que mais mata pessoas trans.

O Relatório Mundial da Transgender Europe mostra que, de 325 assassinatos de transgêneros registrados em 71 países nos anos de 2016 e 2017, um total de 52% – ou 171 casos – ocorreram no Brasil.

**SIM! O Brasil é o país que mais mata a população TRANS NO MUNDO!**

## **LGBTfobia: ALÉM DA VIOLÊNCIA FÍSICA**

O lema do mencionado relatório emitido pela Transgender Europe é de que os assassinatos motivados por LGBTfobia são apenas a “ponta do iceberg”.

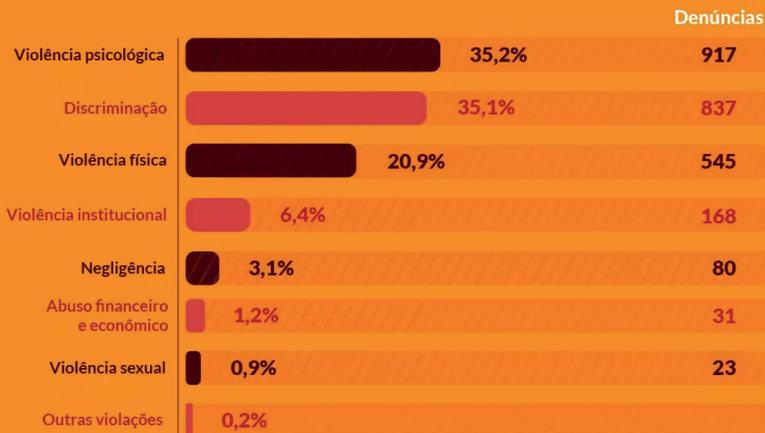
Com base nos dados obtidos pelas denúncias recebidas por meio do Disque 100, iniciativa do Ministério dos Direitos Humanos, em 2017, identificou-se que a maior parte das denúncias das pessoas LGBTQIAPN+ diz respeito à violência psicológica. Essa categoria inclui atos de ameaça, humilhação e bullying.

# LGBTFOBIA NO BRASIL

Este infográfico foi elaborado a partir de outro, feito pela Fundação Getúlio Vargas com base em dados obtidos pelo Disque 100, em 2017, sobre a população LGBT. O Disque 100 é uma plataforma para denúncias de violações dos Direitos Humanos e consiste em uma ferramenta útil para elaboração de políticas públicas.



A SEGUIR, TEM-SE UMA NOÇÃO SOBRE QUAIS SÃO AS DENÚNCIAS MAIS E MENOS COMUNS FEITAS PELAS 2608 LIGAÇÕES DE PESSOAS LGBT AO DISQUE 100



Total - 100% | 2608 denúncias

73%

73% dos e das estudantes LGBTs já relataram terem sido agredidos verbalmente.



36%

36% dos e das estudantes LGBTs já relataram terem sido agredidos fisicamente.



Dados da Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil de 2016.

58,9%

58,9% dos alunos que sofrem agressão verbal constantemente faltam às aulas pelo menos uma vez ao mês.



Além disso, ao falar especificamente de pessoas trans, a violência sexual recebe destaque no Disque 100 e está diretamente ligada ao alto número de mortes. Todos os dados do Disque 100, você encontra em: <https://dados.gov.br/dataset/balanco-disque-100>.

Amplamente marginalizadas pela sociedade, as trans muitas vezes ainda recorrem à prostituição como forma de sobrevivência. Nessa realidade, tais indivíduos tornam-se mais vulneráveis à violência sexual, que acaba sendo um dos principais motivos para a expectativa de vida das trans ser de 35 anos, de acordo com levantamento da associação europeia TransRespect em 72 países.

Infelizmente, a comunidade LGBT enfrenta desafios específicos relacionados à saúde e à segurança. Estudos da organização mundial da saúde, Suicídio no mundo: estimativas globais de saúde, mostram que pessoas LGBT têm maior probabilidade de enfrentar problemas de saúde mental, incluindo depressão e ansiedade, bem como taxas mais altas de suicídio em comparação com a população geral, o que resulta em uma maior vulnerabilidade e mortalidade.

***Para combater a homofobia e garantir a segurança e o bem-estar da comunidade LGBT, algumas medidas eficientes incluem:***



## **EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO:**

Promover a educação sobre diversidade sexual e de gênero desde a infância, incluindo nos currículos escolares, é fundamental para combater a homofobia.

## **LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS INCLUSIVAS:**

Garantir a existência de leis e políticas que protejam os direitos dos LGBT, proibindo a discriminação e o discurso de ódio, é essencial para promover a igualdade.

## **APOIO ÀS VÍTIMAS:**

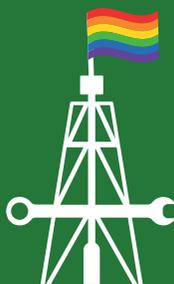
É importante fornecer apoio e recursos para as vítimas de violência homofóbica, como abrigos seguros, serviços de saúde mental e apoio jurídico.

## **PROMOÇÃO DA VISIBILIDADE LGBT:**

Celebrar a diversidade e promover a visibilidade das pessoas LGBT na mídia, na cultura e na sociedade em geral é uma maneira eficaz de combater o preconceito.

***É importante ressaltar que o combate à homofobia é um esforço contínuo e requer a participação de todos os setores da sociedade para criar um ambiente inclusivo e respeitoso para todas as pessoas, independentemente da sua orientação sexual ou identidade de gênero.***





**SINDIPETRO**  
Sindicato dos Petroleiros  
de Duque de Caxias

